



Atrás da barricada, moradores do condomínio observam a retirada dos policiais militares

Com barricada, condomínio evita demolição de casas

Mobilizados em barricadas, cerca de 150 moradores do Condomínio do Clóvis, em São Sebastião, conseguiram impedir, ontem, a demolição de suas casas pela equipe do SIV-Solo e Terracap. "Não teme a luta e nem a morte, o povo unido é povo forte". Com esse grito de "guerra", os moradores do loteamento irregular estavam preparados para impedir o trabalho de derrubar casas e invasões em 106 lotes, que teve início na segunda-feira.

Durante a madrugada, eles se reuniram e construíram uma barricada com pneus, madeira e entulhos para obstruir o acesso ao condomínio. Assim que os caminhões com os funcionários da Terracap e o ônibus da Polícia Militar apontaram na estrada de acesso, em grupo ateou fogo na barricada e começou a atirar pedras nos policiais.

Armados com pedaços de pau e até mesmo facões, os moradores se mostravam dispostos a ir até as últimas consequências para evitar a demolição. Diante da possibilidade de um confronto com a comunidade, o capitão Silva Filho, da Polícia Militar, ordenou o retorno da equipe para a Administração Regional de São Sebastião.

Loteamento — O Condomínio do Clóvis é um loteamento localizado na área poligonal de São Sebastião. Todo ele está dentro de uma região de proteção ambiental do Ibama, órgão federal do meio am-

biente. Segundo dados da Administração Regional, existem no condomínio aproximadamente 350 casas habitadas, 120 em construção e 106 ocupações recentes, sendo o loteamento composto por cerca de 1.000 lotes.

A área foi loteada por Clóvis Monteiro de Melo de forma irregular. Ele assinou uma cessão de direitos para os compradores e desde o início da confusão está desaparecido. A imobiliária que negociou a venda dos lotes, na QI 21 do Lago Sul, está fechada desde segunda-feira. Segundo alguns moradores, familiares de Clóvis estiveram no local fazendo ameaças. Durante o tumulto da manhã, a população revoltada atirou pedras na casa que o loteador estava construindo no condomínio.

Derrubada — Na segunda-feira, grande parte das 106 construções embargadas pela Justiça foi derrubada. De acordo com Sebastião Estrela, diretor de Fiscalização da Administração, apenas as obras iniciadas há um mês estão sendo demolidas, pois já haviam recebido notificação de embargo e os moradores continuaram construindo. Mas o presidente do Movimento de Integração Comunitária, Adão Ferreira Rocha, contesta essa informação. Rocha informou que casas construídas há mais de um ano foram derrubadas e as famílias tiveram que dormir ao relento.